

PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Assunto: Petição nº 353/XIII/2ª - Solicita um debate sobre o estado atual da Banca, nomeadamente ao nível dos custos, alteração de condições e falta de regulamentação

Relativamente à petição em assunto, vem a Associação Portuguesa de Bancos (APB) prestar a informação solicitada, tomando particularmente por referência a solicitação constante da parte final da mesma.

Em Anexo, envia-se a Síntese de Indicadores do Sector Bancário, reportada a 30 de junho de 2017, que ilustra a sua evolução e situação atual.

No que respeita ao tema das comissões associadas às contas bancárias – tema central da petição –, a posição da APB já tem, por mais do que uma vez, sido objeto de divulgação pública, e assenta nos seguintes princípios:

- 1. As comissões associadas às contas bancárias, incluindo a que respeita à abertura e manutenção das contas, correspondem ao preço de serviços, nomeadamente serviços de pagamento de diversa natureza, prestados pelos bancos aos seus clientes;
- 2. A prestação desses serviços envolve ao contrário do que por vezes de forma ligeira se refere custos muito significativos (por exemplo, os de pessoal, tecnologia, processos, utilização de infraestruturas e equipamentos), como pode facilmente comprovar-se pela análise dos sucessivos estudos que o Banco de Portugal tem divulgado sobre a matéria;
- 3. Como a qualquer outra empresa, é lícito aos bancos e, mais do que isso, indispensável dada a necessidade de serem rentáveis, a bem da capacidade de geração orgânica de capital e de atração de investidores, e em última instância, da estabilidade financeira —, adicionar uma margem aos custos em que incorrem pelos serviços prestados, devendo os preços finais ser formados em mercado, em regime de plena concorrência. A APB acredita firmemente que uma livre e sã concorrência é a melhor forma de proteger os consumidores de serviços bancários em matéria de preços e, ao mesmo tempo, o estímulo mais forte para a melhoria da qualidade do serviço prestado aos consumidores. A diversidade dos valores das comissões praticadas pelos bancos demonstra inequivocamente que a concorrência existe, deixando ao cliente bancário um amplo espaço de escolha. E se, como alega o peticionário, existir alguma violação das regras da concorrência deverá a Autoridade competente intervir e sancionar os eventuais infratores;
- 4. Não existe qualquer nexo lógico de implicação entre a essencialidade para todos os cidadãos do acesso a determinados serviços bancários que se reconhece ser cada vez mais uma realidade e a gratuitidade dos mesmos, custeada pelos respetivos prestadores, como também não acontece relativamente a outros bens ou serviços essenciais (por exemplo, eletricidade, água, gás, etc.). Os bancos, mesmo os públicos, não integram os serviços públicos que o Estado disponibiliza aos cidadãos, alguns com comparticipações obrigatórias. Assim, se alguma entidade deveria subsidiar tais serviços, por se entender estar em causa um interesse público, tal entidade deveria ser o próprio Estado. E, na realidade, o Estado português legislou, através da aprovação da chamada Lei dos Serviços Mínimos Bancários, impondo a satisfação dessa necessidade fundamental a custo meramente simbólico para o utilizador, o que significa que os bancos estão a prestar esse serviço, e com uma contrapartida claramente abaixo do respetivo custo.

26 de outubro de 2017 1



Quanto ao tema da concessão de crédito, receamos não ter compreendido os exatos termos da questão colocada, pelo que apenas podemos adiantar que a atividade de concessão de crédito a particulares (quer o crédito à habitação, quer o crédito ao consumo) não pode, de modo algum, considerar-se uma atividade não regulada, existindo hoje uma vasta regulamentação, que procura estabelecer um justo equilíbrio entre a necessidade de proteção do consumidor e a sã gestão das instituições do sector. Adicionalmente, importa referir que o preço de um crédito decorre necessariamente dos custos inerentes à atividade do banco (nomeadamente, custos operacionais, custo do risco e custos de financiamento), assim como da sua rentabilidade esperada, tal como sucede para qualquer outro serviço ou produto, por exemplo, serviços de energia, produtos alimentares, etc. Essas condições variam ao longo do tempo em função do enquadramento económico e financeiro, pelo que quando um contrato é renegociado terá de refletir as condições então prevalecentes.

Por último, e quanto a toda a matéria objeto da petição, cumpre notar que existem mecanismos de recurso em vigor, através dos quais qualquer cliente pode exercer o direito a reclamar sempre que, na celebração de um contrato ou no decurso do mesmo, ou ainda aquando da aquisição de um serviço bancário, entender que o banco não agiu de forma adequada.

26 de outubro de 2017 2



						V /		
Síntese de Indicadores do Secto	or Bancário	Comparaç	ão entre 20	007 e 2011	– 2017 (1º	Semestre)		
	2007	2011 ¹	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	1º Semestre
Dados de balanço (consolidado	t and the second			-	407.607	407.440	205.075	202.000
Ativo total	443.458	510.316	493.111	457.277	425.697	407.449	386.076	383.803
Variação %	-	15,1%	-3,4%	-7,3%	-6,9%	-4,3%	-5,2%	-0,6%
Empréstimos totais	313.190	330.346	307.418	283.052	257.332	244.463	234.291	230.786
Variação %	-	5,5%	-6,9%	-7,9%	-9,1%	-5,0%	-4,2%	-1,5%
Empréstimos a empresas ²	101.610	113.808	105.361	99.359	86.483	82.215	77.323	75.096
Variação %	-	12,0%	-7,4%	-5,7%	-13,0%	-4,9%	-6,0%	-2,9%
Empréstimos a particulares ²	127.278	139.605	134.019	128.115	123.122	118.544	115.708	115.026
Variação %	-	9,7%	-4,0%	-4,4%	-3,9%	-3,7%	-2,4%	-0,6%
Passivo	415.185	484.429	461.343	427.703	394.961	374.506	356.177	347.433
Variação %	-	16,7%	-4,8%	-7,3%	-7,7%	-5,2%	-4,9%	-2,5%
Depósitos	195.604	244.431	250.734	253.168	252.129	254.343	245.434	246.858
Variação %	-	25,0%	2,6%	1,0%	-0,4%	0,9%	-3,5%	0,6%
Recursos de bancos centrais	5.731	50.723	56.179	51.126	33.717	28.533	24.655	25.418
Variação %	-	785,1%	10,8%	-9,0%	-34,1%	-15,4%	-13,6%	3,1%
dos quais: do BdP	2.464	46.002	52.784	47.864	31.191	26.161	22.400	23.200
Variação %	-	1.767,0%	14,7%	-9,3%	-34,8%	-16,1%	-14,4%	3,6%
Capital próprio	28.273	25.687	31.768	29.574	30.736	32.943	29.899	36.370
Variação %	_	-9,1%	23,7%	-6,9%	3,9%	7,2%	-9,2%	21,6%
Rácio de endividamento (P/A)	93,6%	95,0%	93,6%	93,5%	92,8%	91,9%	92,3%	90,5%
Ativo bruto % PIB ³	248,0%	290,0%	290,0%	270,0%	250,0%	230,0%	210,0%	200,0%
Indicadores de qualidade do cro			•					
Empréstimos non-performing		, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	LOIT IVI, Vali	ores em mi	ar ac perior	40)		
(NPL) bruto ⁴	-	_	_	_	_	49.818	46.361	42.262
Habitação	-	-	-	-	_	8.111	7.929	7.232
Consumo e outros	-	-	_	_	_	2.164	1.830	1.660
Empresas não financeiras	-	-	_	-	_	32.024	30.160	27.225
NPL líquido de imparidade	-	-	-	-	_	29.492	25.359	22.864
Habitação	-	-	_	_	_	6.205	6.264	5.648
Consumo e outros	-	-	_	_	_	710	573	480
Empresas não financeiras	-	-	_	_	_	17.805	15.412	13.830
Rácio de NPL	-	-	_	-	_	17,5%	17,2%	15,5%
Habitação	-	-	_	_	_	7,2%	7,0%	6,5%
Consumo e outros	-	-	_	_	_	13,5%	10,8%	9,6%
Empresas não financeiras	-	-	_	_	_	28,3%	29,5%	27,5%
Rácio de cobertura de NPL	-	-	-	-	-	40,8%	45,3%	45,9%
Habitação	-	-	-	-	-	23,5%	21,0%	21,9%
Consumo e outros	_							
Consumo e outros		-	-	-	-	67,2%	68,7%	71,1%

 $^{^{\}rm 1}$ Variação acumulada face a dezembro de 2007.

Outubro 2017 1

² Dados em base individual.

³ Produto Interno Bruto nominal (acumulado dos quatro trimestres anteriores).

⁴ Empréstimos que verifiquem uma das seguintes condições: (i) exposições significativas com prestações vencidos há pelo menos 90 dias; (ii) considerar-se improvável que o devedor cumpra integralmente com as sua obrigações sem a realização de eventuais garantias; (iii) ativos com imparidade, exceto imparidade por perdas incorridas mas das quais a instituição ainda não teve conhecimento (*IBNR – Incurred But Not Reported*); e (iv) crédito em incumprimento de acordo com o conceito prudencial definido no CRR. Informação disponível a partir de dezembro de 2015.



Síntese de Indicadores do Secto	or Bancário	Compara	ção entre 20	007 e 2011	– 2017 (1º	Semestre)					
	2007	2011 ⁵	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	Fim de período	1º Semestre			
Principais indicadores de risco de <i>funding</i> e liquidez (consolidado, em % e EUR M, valores em final de período)											
Rácio de transformação	160,1%	135,1%	122,6%	111,8%	102,1%	96,1%	95,5%	93,5%			
Funding gap	117.586	85.915	56.684	29.884	5.203	-9.880	-11.143	-16.07			
Rácio de Cobertura de											
Liquidez	-	-	-	-	-	-	153,6%	184,8%			
Dados da demonstração de resultados (consolidado, em % e EUR M, fluxos no período)											
Resultado líquido	3.331	-1.208	-1.234	-3.210	-5.311	324	-1.249	18:			
Variação homóloga %	-	-136,3%	-2,1%	-160,2%	-65,5%	106,1%	-485,3%	1.010,39			
Taxa efetiva de imposto ⁶ (%)	n.d.	26,4%	25,2%	24,7%	22,7%	23,3%	n.d.	n.d			
Margem financeira	8.164	7.933	6.631	5.434	5.594	5.947	5.886	3.06			
Variação homóloga %	-	-2,8%	-16,4%	-18,1%	2,9%	6,3%	-1,0%	0,29			
Comissões líquidas	3.210	3.653	3.640	3.337	2.980	3.032	2.714	1.38			
Variação homóloga %	-	13,8%	-0,4%	-8,3%	-10,7%	1,7%	-10,5%	0,69			
Produto bancário	13.778	12.871	12.737	9.810	10.192	10.732	9.470	4.82			
Variação homóloga %	-	-6,6%	-1,0%	-23,0%	3,9%	5,3%	-11,8%	-1,99			
Margem financeira / produto											
bancário (%)	59,3%	61,6%	52,1%	55,4%	54,9%	55,4%	62,2%	63,6%			
Cost-to-income (%)	55,6%	61,7%	58,9%	72,2%	65,8%	60,8%	59,2%	60,59			
Imparidades (em % do											
produto bancário)	12,5%	51,6%	56,7%	61,4%	79,8%	37,4%	67,1%	23,0%			
Rácios de rendibilidade (em %,	fluxos e val	ores em fin	al de perío	do)							
ROE ⁷	17,7%	-6,6%	-5,6%	-11,8%	-19,4%	2,1%	-7,3%	3,9%			
ROA	1,1%	-0,4%	-0,3%	-0,8%	-1,3%	0,2%	-0,6%	0,3%			
Principais indicadores solvabilio	dade e alava	ncagem (c	onsolidado,	em % e El	JR M, valor	es em final	de período)			
Rácio <i>core</i> Tier 1	n.d.	8,7%	11,5%	12,3%	_	_	-				
Rácio CET1	-	-	-	-	11,3%	12,4%	11,4%	13,29			
Rácio de adequação global de	1 1 1				•	•	•	,			
fundos próprios	10,4%	9,8%	12,6%	13,3%	12,3%	13,3%	12,2%	14,49			
RWAs	296.741	302.776	290.143	259.194	240.563	233.238	215.400	n.c			
RWAs / Ativo total	66,9%	59,3%	58,8%	56,7%	56,5%	57,2%	55,8%	n.c			
Rácio de alavancagem	-	-	-	-	-	-	6,6%	7,5%			
Outros dados (EUR M, valores e	em final de p	período)									
Capitalização bolsista ⁸	22.119	3.429	6.468	9.477	5.891	4.737	2.828	5.28			
Variação %	-	-84,5%	88,6%	46,5%	-37,8%	-19,6%	-40,3%	87,0%			
Fonte: Banco de Portugal, Reute	rs o ADD	· · ·	•	•	•	•	•				

Fonte: Banco de Portugal, Reuters e APB

Outubro 2017 2

 $^{^{\}rm 5}$ Variação acumulada face a dezembro de 2007.

⁶ Dados do Boletim Informativo Anual da APB.

⁷ Calculado com base no Resultado antes de impostos.
8 Inclui: o Banco Português de Investimento S.A., o Banco Comercial Portugues S.A., o Banif S.A. (até 2014), o Banco Espirito Santo S.A. (até 2013) e a Caixa Económica Montepio Geral.